



ARQUIVO - Cláudio Alves

Dom Ivo abriu ontem a 19ª Assembléia em Itaici

Bispos propõem ação da Igreja em apoio ao índio

Porto Alegre — A igreja deverá assumir os problemas dos índios e incluir esse assunto até mesmo na catequese paroquial e escolar, principalmente durante a Semana do Índio. Esta foi a recomendação que cerca de 40 bispos de todo o país (das dioceses onde existem índios) fizeram no encontro de três dias que precedeu à Assembléia de Itaici, segundo informou ontem o presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, em seu programa semanal «A Palavra do Pastor», transmitido pela Rádio Medianeira, de Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul.

Informou ainda que também foi sugerido que a Campanha da Fraternidade nos próximos anos trate dos problemas dos índios e que, em relação à evangelização, sejam seguidas as diretrizes dos documentos da Igreja que «falam ao dever de anunciar, explicitamente, o Cristo a todos os povos, respeitando, é claro, as etapas de uma boa pedagogia e não atropelando as culturas das diversas nações indígenas». Foram analisadas ainda «as maneiras de agir em face também a certa política indigenista que nem sempre parece respeitar e defender os direitos dos primeiros habitantes do Brasil». Segundo números citados pelo presidente da CNBB, existem no Brasil 223.539 índios, incluindo cerca de 15 mil ainda não contactados e 30 mil índios destribalizados.

Dom Ivo Lorscheiter iniciou seu programa informando que «é cedo querer antecipar comentários sobre estes 10 dias de reunião para cujo bom êxito volto a pedir as orações de todos». Disse apenas que os bispos chegaram a Itaici com «boa disposição para o trabalho» e que para isso contribuiu também «uma especial mensagem de confiança e de apoio enviada pelo Papa João Paulo II antes de iniciar uma longa viagem para as Filipinas e para o Japão».

ASSEMBLÉIA

Campinas — Iniciou-se ontem na Vila Kostcka, em Itaici, município de Indaiatuba, a 19ª Assembléia Geral da Conferência

Nacional dos Bispos do Brasil, com a participação de 280 bispos que debaterão temas que dizem respeito à vida interna da Igreja, sua missão evangelizadora e educadora da fé.

A celebração de abertura, às 8 e 30, foi presidida pelo presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, que, ao lado do núncio apostólico, dom Carmine Rocco, dos presidentes das regionais e do conselho episcopal de pastoral, saudou os conferencistas, lembrando: «Estamos aqui, com a consciência de pastores, contemplando o povo brasileiro como ovelhas sem pastores».

Indagou, em sua homilia: «O que podemos fazer por um povo consado e abatido como o nosso?». «E acolheu a cada um dos participantes, lembrando o papel dos doze apóstolos na pregação do Evangelho, na expulsão dos espíritos imundos e na cura das enfermidades».

O tema prioritário e central da 19ª Assembléia Geral do Episcopado Brasileiro — vocações, vida e Ministério do presidente — na opinião de dom Mauro Morelli, de São Paulo, «é muito importante à vida interna da Igreja, onde alcançará ampla repercussão».

Assinalou ainda que, «dependendo do padre que se forma, há um tipo de atuação da Igreja». Para ele, o padre deve ser o incentivador de ministérios e o promotor da Justiça. Isso, porém, só conseguirá se tiver forte experiência em Deus. Só assim poderá tornar-se um servidor e não um alienado».

Terminada a celebração de abertura, o presidente da CNBB convocou os bispos (sem os assessores) para a primeira reunião do dia, que durou 3 horas, onde se discutiu a participação da imprensa nos trabalhos durante a assembléia. Tal procedimento de dom Ivo surpreendeu inúmeros bispos, que alegaram «fugir completamente da rotina». A decisão final, porém, coube à presidência da CNBB que deverá «facilitar ou não» o acesso dos jornalistas a informações, segundo critérios que serão adotados em cada situação.